

Desafios da capacitação e treinamento policial durante a pandemia do coronavírus

Todos os aprendizados poderão subsidiar modernização e melhoria da segurança pública em médio e longo prazo

Claudia Moraes
3 de fevereiro de 2021

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



Solenidade de Formatura do Curso Superior de Tecnólogo de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública no Parque Anhembi, em São Paulo

De modo geral, a crise oportunizou a intensificação do uso de recursos ainda subutilizados no Brasil, como o teletrabalho, home office e reuniões por vídeo conferência. Nas áreas de ensino, houve a ampliação do Ensino a Distância (EaD) e aulas remotas. Essas alternativas também foram ampliadas, quando não inauguradas, nas dinâmicas de formação, treinamento e capacitação continuada dos profissionais de segurança pública.

Ao contrário do que se possa imaginar, e, não obstante a valorização e culto à tradição, aliada a uma cultura institucional rígida, as polícias militares são abertas à inovação e à experiência com novas tecnologias. E, em se tratando de ensino e instrução, parte da solução encontrada não pode ser considerada novidade entre os policiais e já se encontrava disponível há mais de uma década através de plataformas de ensino exclusivas para profissionais de segurança pública, a exemplo da Rede EaD/SENASP criada em 2005.

O mesmo movimento também se verifica através dos centros de educação à distância e escolas virtuais, estruturas de ensino à distância criadas e geridas pelas próprias polícias, como é o caso da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, que conta com o Centro de Educação a Distância da Polícia Militar (CEADPM), com infraestrutura e equipe técnica capaz de oferecer aos policiais militares cursos 100% EaD e semipresenciais em diferentes áreas de conhecimento.

Apesar da presença, investimento e crescente valorização da modalidade de ensino EaD na cultura institucional das polícias militares, os cursos, mesmo os de conteúdo teórico, ainda são majoritariamente presenciais.

A prevalência e necessidade do ensino presencial se torna mais evidente na formação de novos policiais militares. A dinâmica da docência, sobretudo nos cursos de formação de novos policiais militares, é marcada pela presença física, disciplina e formalidade. Favorecido pelo ambiente das escolas de formação, todo contato, por mínimo que seja, é uma oportunidade de observação, aprendizado, correção e adaptação dos novos policiais.

Eis que surge a necessidade e o desafio da formação de novos policiais militares em tempos de restrições de contato presencial. Sendo possível que antes da pandemia fosse improvável a realização de um curso regular de formação de soldados ou de formação de oficiais em modalidade semipresencial, com uma parte da carga horária sendo ministrada fora do ambiente físico das academias e centros de formação policial.

Isso se torna possível porque, apesar de haver uma carga horária importante de instruções policiais que precisam, necessariamente, de interação face-a-face entre professor e aluno, como as atividades em campo e atividades práticas, há também uma parte significativa do currículo de formação e capacitação de policiais militares composto por conteúdos teóricos, que podem ser apresentados, discutidos e debatidos por aulas à distância ou semipresenciais.

Assim sendo, diante da necessidade de redução das atividades presenciais e da necessidade de prosseguir com as atividades de ensino, as disciplinas teóricas de alguns cursos de formação, qualificação e capacitação continuada da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) passaram excepcionalmente a ser ministradas através de aulas online.

Outros cursos e capacitações também têm ampliado o uso dessa modalidade de ensino, isso porque, além de seu fluxo normal de formação ocasionado pelo ingresso e incorporação de novos policiais, a PMERJ precisa também promover outros cursos regulares, tanto os voltados ao treinamento e capacitação continuada, quanto os cursos obrigatórios para fluidez das carreiras de oficiais de praças.

A partir da ampliação das aulas online na PM, tal como observado entre muitos professores das redes de ensino pública e privada não iniciados na docência EaD, o primeiro desafio dos professores e instrutores militares foi a adaptação ao novo ambiente pedagógico, ou seja, conhecer a plataforma de ensino, lidar com a câmera, ajustar os conteúdos de aula, superar eventuais deficiências digitais. Além disso, buscar formas de criativas de engajar a participação dos alunos driblando o silêncio, por vezes, constrangedor das aulas online.

Assim como observado em relação ao ensino online em geral, problemas de conexão de internet e a qualidade dos laptops, celulares ou computadores dos alunos podem influenciar na frequência às aulas, tempo de permanência online e, portanto, no rendimento individual dos alunos.

Particularmente, minhas recentes experiências na docência de Direitos Humanos e Sociologia, através de aulas remotas para alunos do Curso de Formação de Soldados, assim como no curso de Formação de Oficiais, superaram minhas expectativas, e se mostraram estimulantes e enriquecedoras, sobretudo do ponto de vista da receptividade e interação dos alunos com os conteúdos e discussões propostas.

O que, na minha perspectiva, é um indicativo de que as aulas remotas não perdem qualidade na comparação com as aulas presenciais e podem representar avanços institucionais como o ganho de tempo, ampliação do alcance das capacitações a mais policiais, economia e flexibilidade na rotina de ensino das polícias.

Porém, ainda é cedo para apontar os impactos das novas práticas, em especial os efeitos da intensificação das modalidades de ensino EaD e semipresencial, tanto na formação quanto no treinamento e capacitação continuada de policiais.

A experiência tem mostrado que em tempos de crise é possível criar. Portanto, todos os aprendizados, erros e acertos produzidos nesse momento, se bem documentados e avaliados, poderão subsidiar processos de modernização e melhoria da segurança pública em médio e longo prazo.

Esse artigo não expressa uma opinião institucional, mas a opinião da autora.

Claudia Moraes

Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Mestre em Ciências Sociais

